

Trabalho do Asylo Colonia Pirapitinguy
Departamento de Prophylaxia da Lepra - S. Paulo

UM CASO INTERESSANTE
DE REACÇÃO LEPROTICA

LUIS BAPTISTA

(Dermatologista no A. C. "Pirapitinguy").

Em 3 de Fevereiro do corrente anno, deu entrada no Asylo-Colonia de Pirapitinguy, o paciente J.F.O., com 42 annos, brasileiro de Itararé (Pedra Branca), branco, viuvo, lavrador, proveniente de um sitio em Sta. Barbara, cuja observação passamos a relatar:

Inquerito Endemiologico — Diz ter tido uma tia fallecida doente de lepra.

Antecedentes Pessoaes — Sem interesse.

Antecedentes Familiares Hereditarios — Pae fallecido ha 5 annos com 50 annos de idade, de febre (sic). Nada mais de interesse.

Molestia Actual — Diz estar doente ha dois annos, attribuindo o inicio da sua molestia a u'a mancha na face interna da coxa direita, adormecimento nas mãos, nos ante-braços, pernas e pés. Concomitantemente, queda dos supercilios.

O exame dermatologico por ocasião da internação nos revelou: alopecia dos supercilios. Maculas hyperpigmentadas de coloração marron nas regiões clavicular, supra e infra-claviculares, com disposição symetrica e contornos irregulares conforme nos mostrou a fig. 1.

Grande macula, da mesma coloração, com os contornos mais regulares, occupando a metade inferior do abdome e faces internas das coxas, na sua parte superior. Pelle luzidia, de coloração bronzada, no dorso.

Ulcerações nos cotovelos. Amytrophias das mãos. Pelle secca, atrophica e alopecica nas nadegas, coxas e pernas. Parakeratose nos pés e males perfurantes plantares.

Classificação — Cl. N2.

Laminas — 796 (muco nasal), negativa.

797 e 798 (lesões cutaneas) positivas.

799 (suco ganglionar) positiva.

Na sessão de 13 de Março do corrente anno, da Sociedade Paulista de Leprologia, sob o titulo de "evidenciação das maculas leproticas" (1), apresentamos quatro casos nos quaes maculas mal delimitadas e pouco visiveis, se tornavam evidentes com grande contraste, podendo mesmo serem facilmente photographadas, após puncturas distanciadas de 5 cm., sobre goticulas da solução de histamina. Entre os casos communicados, estava o presente, no qual as maculas de coloração marron, acima referidas se evidenciaram com a prova da histamina, mostrando serem estas maculas indemnes á lepra e a pelle que a circundava de apparencia sã, a affectada (fig. 2).

Chamamos especial attenção para esse facto porque algum tempo depois (7/8/937), este paciente se nos apresentou á consulta queixando-se de febre, tremores, dores articulares e de que seu corpo havia alguns dias, se tornara vermelho, com a pelle secca e inchada (sic).

Ao nosso exame, verificamos grande abatimento do paciente, dyspnéa, edema do rosto, mãos, tornozelos e pés. Pelle secca, ligeiramente descamante e de coloração erythematosa intensa infiltrada, respeitando apenas a zona hyperpigmentada que era de aspecto normal.

Em 17/8/937, portanto 10 dias após, revimos o paciente que apresentava o estado geral melhorado, porém, com o edema do rosto mais pronunciado, com erythema mais intenso, tumefacção da pelle mais accentuada conforme nos mostram as figs. 3 e 4. Nesta data, já com os symptomas geraes declinados, o paciente apresentava descamação lamellar intensa com escamas grandes, principalmente nas extremidades. Não havia nenhum symptoma subjectivo senão sensação de calor. A descamação era rapida e intensa. O observado nenhum medicamento tomára a não ser esteres-ethylicos-creosotados que aliás já vinha usando desde a internação. Egualmente a alimentação foi da ração usualmente fornecida. Foi tratado com tiosulphato de sódio.

Este caso, parece-nos interessante e digno de considerações por varias razões:

1) — Baptista (Luis) — Rev. Brasil. de Leprol. Vol. V - n.º 3 - Setembro de 1937 — S. Paulo — Brasil.

a) — pela fórma da reacção leprotica, do typo da erythrodermia exfoliativa generalizada de Wilson Brocq, da qual somente existem dois casos referidos por TOLENTINO (2);

b) — elo facto do paciente apresentar as maculas hyperchromicas referidas, nas quaes a prova á histamina fôra negativa para lepra, e de não serem as ditas maculas, attingidas pela erupção cutanea;

c) — o surto cutaneo da reacção leprotica veio delimitar exactamente como a prova da histamina a zona de pelle sã, demonstrando a efficiencia da prova.

De que natureza são as maculas hyperchromicas, symetricas, com exames negativos para lepra? Não podemos affirmar.

Seriam devidas a uma disfuncção das glandulas de secreção interna, da suprarenal, por exemplo? Neste caso ter-se-ia de admittir que a glandula responsavel, pela pathogenia dessas maculas, exerceria uma acção inhibidora ao desenvolvimento da lepra na pelle.

Acresce a isso que o paciente, depois do forte surto de reacção leprotica, com a sua resistencia diminuida, teve as maculas successivamente mais apagadas, hoje quasi imperceptiveis, podendo mesmo, quem não as tivesse examinado anteriormente pensar tratar-se de pelle sã.

Perguntamos tão somente (deixando de lado a forma da reacção leprotica, que ao nosso ponto de vista offerece menos importancia), si identificada a causa genetriz das maculas hyperpigmentadas, não teriamos mais um subsidio ao tratamento da lepra.

2) — Monthly Bull. Bur. Health, 1936. - N.º 9 - pg. 337.

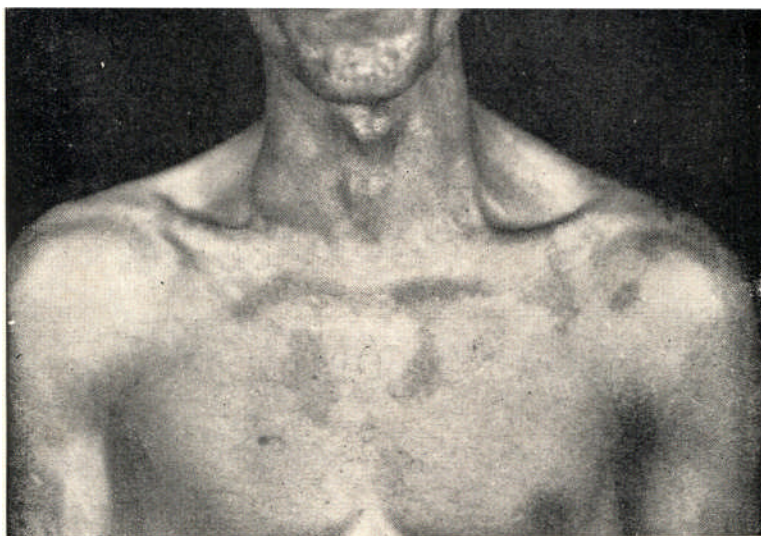


Photo 1



Photo 2



Photo 3



Photo 4

RAIOS X

GABINETE DE RADIOLOGIA

— DO —

DR. J. CABELLO CAMPOS

Medico Radiologista da Santa Casa, do Instituto de
Hygiene e dos Centros da Saude do Serviço
Sanitario do Estado de São Paulo.

— e —

RUA BARÃO DE ITAPETININGA N.º 10

Salas 316, 317 e 318

Telephone: 4-0655

SÃO PAULO

CASA LOHNER S/A

Rua S. Bento, 216
SÃO PAULO

A mais completa organização em nosso Paiz para bem servir os
snrs. medicos, dentistas, chimicos e analysts.

REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA
SIEMENS - REINIGER - WERK A/G

BERLIM

Apparelhos de raio X, electro - e helio-therapia - Equipamentos completos
de hospitaes, consultorios medicos e gabinetes dentarios - Apparelhos e
material para laboratorio de pesquisas e estudo de physica e chimica.

Casa no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e Recife.

Instituto Paulista de Dermotheapia Ltda.

Director: DR. LINNEU PRESTES

Prof. Cathedratco de Chimica Toxicologica e Bromatologica de Universidade de S. Paulo e chefe do Serviço-Chimico do Departamento de Prophylaxia da Lepra.

NO TRATAMENTO DA LEPRA:

CHAULMOETHYL

Estheres ethylicos do oleo de chaulmoogra (*Hydnocarpus Wightiana*), creosotados a 4%

Chaulmoethyl = Iodico

Estheres ethylicos do oleo chaulmoogra (*Hydnocarpus Wightiana*) iodados a 2%

CHAULMOBENZYL

Estheres ethylbenzylicos dos acidos gordurosos do oleo de chaulmoogra.

— Preparados com materia prima das melhores procedencias e com a mais moderna e perfeita technica.

Embalagens: *Clinica*:

Em caixas de 6 ampolas, 1.º, 2.º e 3.º graus correspondendo a 1-2 e 3 cc.

Em caixas de 50 ampolas de 1.º, 2.º e 3.º graus.

Hospitalar:

Em caixas de 50 ampoulas de 10 cc.

Nota: Toda caixa traz no seu verso, o poder rotatorio especifico do esther contido nas ampoulas.

Laboratorio e Escriptorio:

RUA SANTO AMARO N.º 2-B
Caixa Postal, 3437 — São Paulo, Brasil